

## NUMAPE/UEM: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL DE ADVOCACY FEMINISTA

### Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da Ação: Crishna Mirella Correa de Andrade<sup>1</sup>

Autoras: Adriele Colontônio Caberlim<sup>2</sup>, Isadora Vier Machado<sup>3</sup>, Karla Oliveira Kian<sup>4</sup>, Leticia de Matos Lessa<sup>5</sup>, Marília Ferruzzi Costa<sup>6</sup>, Thatiane Moro Mulati<sup>7</sup>

**RESUMO:** apresenta-se o NUMAPE/UEM, – Núcleo Maria da Penha –, projeto de extensão que se situa no contexto de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e de gênero na cidade de Maringá-PR. Descreve-se como a atuação do Núcleo é pautada pela perspectiva do *advocacy* feminista. Coloca-se como tal atuação é feita, pormenorizando-se a dinâmica dos atendimentos e papel das integrantes do Núcleo. Assim, o NUMAPE/UEM integra a rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica do município de Maringá/PR, prestando um serviço especializado e voltado para as particularidades desses casos, além de atender outras demandas de violência de gênero, inclusive recebendo-as da comunidade acadêmica. Foram mais de 180 (cento e oitenta) mulheres atendidas pelo NUMAPE/UEM desde o início de suas atividades. A inserção das acadêmicas, profissionais e coordenadoras no campo de estudos de gênero marca o entendimento que perpassa os atendimentos às mulheres, o que o diferencia de outras assistências jurídicas gratuitas do município. Sua

<sup>1</sup>Coordenadora do NUMAPE/UEM. Professora adjunta do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Direito Pela UFSC (2007). Doutoranda em Ciências Humanas pela UFSC. E-mail: crishnamirella@yahoo.com.br. Projeto financiado pela SETI/PR. As pesquisas desenvolvidas pelo núcleo nos períodos de 2014 a 2017 receberam financiamento no bojo do Edital Universal, do CNPq.

<sup>2</sup>Estagiária em Direito do NUMAPE/UEM. Estudante do 5º ano do curso de Direito da UEM. E-mail: adrielecolontonio@hotmail.com.

<sup>3</sup>Professora adjunta do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Direito Pela UFSC (2010). Doutora em Ciências Humanas pela UFSC (2013). E-mail: isadoravier@yahoo.com.br. Projeto financiado pela SETI/PR.

<sup>4</sup>Estagiária em Psicologia do NUMAPE/UEM. Estudante do 5º ano do curso de Psicologia da UEM. E-mail: karla\_kian@hotmail.com.

<sup>5</sup>Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (2017); pós-graduanda em Direito e Processo Penal pela Universidade Estadual de Londrina; advogada do Projeto de Extensão sobre a Lei Maria da Penha (NUMAPE/UEM). E-mail: leticiamatoslessa@gmail.com.

<sup>6</sup>Bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (2017); pós-graduanda em Políticas Públicas e Justiça de Gênero pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais; advogada do Projeto de Extensão sobre a Lei Maria da Penha (NUMAPE/UEM). E-mail: mariliaferruzzi@gmail.com.

<sup>7</sup>Estagiária em Direito do NUMAPE/UEM. Estudante do 3º ano do curso de Direito da UEM.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Instituto de Ciências - UNIOESTE

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE  
LUIZ DE CASSA  
FERRAZ

implementação é mais um passo para efetivação integral da Lei Maria da Penha no município de Maringá.

**Palavras-chave: assistência; jurídica; gratuita; feminismo.**

## 1 INTRODUÇÃO

O NUMAPE/UEM – Núcleo Maria da Penha – é um projeto de extensão que se situa no contexto de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e de gênero na cidade de Maringá-PR. O projeto é financiado pela SETI/PR – Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Estado do Paraná e atua desde o ano de 2015.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Dentre as principais atividades da ação estão a realização de orientações, atendimentos e encaminhamentos jurídicos a mulheres em contextos de violência doméstica e de gênero. Na execução de tais atividades, o NUMAPE/UEM busca contemplar a importância de se trabalhar com a violência doméstica a partir de uma atividade interdisciplinar, de forma a somar e intercruciar as ações do âmbito do Direito, da Psicologia e Assistência Social. Nesse sentido, a equipe do NUMAPE/UEM é composta, atualmente, por (01) coordenadora do Departamento de Direito Público da Universidade Estadual de Maringá, (01) professora colaboradora do mesmo departamento, 02 (duas) profissionais bolsistas habilitadas para o exercício da advocacia, 02 (duas) graduandas em Direito, 01 (uma) bolsista graduanda em Psicologia, 01 (uma) psicóloga residente e 01 (uma) assistente social residente. Colaboram, ainda, 04 (quatro) bolsistas de iniciação científica em nível de Ensino Médio.

O primeiro contato da equipe do NUMAPE/UEM com as mulheres em situação de violência é feito por meio da abertura de um canal de escuta, ou seja, um primeiro atendimento, guiado pela Psicologia, no qual as mulheres podem expressar suas motivações, receios e angústias, bem como narrar os acontecimentos e contextos que as levaram até o projeto.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Já em um segundo atendimento, em data breve, realizado pela equipe jurídica, é analisado o cabimento da atuação jurídica do NUMAPE/UEM para o caso concreto. A atuação jurídica consiste principalmente em demandas cíveis associadas à violência doméstica, como divórcio, guarda e pensão alimentícia, as quais não são contempladas pela atuação do Ministério Público nas denúncias de violência doméstica.

Não obstante, o projeto atua também na realização de eventos, palestras e capacitações na temática de violência doméstica e de gênero, buscando sempre ampliar a incidência das políticas públicas por mulheres na cidade e no entorno.

As duas advogadas do projeto são conselheiras do Conselho da Comunidade de Execuções Penais da comarca de Maringá, órgão que garante participação da comunidade nas políticas ligadas à execução penal, conforme art. 80 e seguintes da LEP (Lei 7.210/84 – Lei de Execução Penal). Dessa forma, o NUMAPE/UEM também realiza atividades de recreação com as mulheres encarceradas na cidade de Maringá-PR.

O NUMAPE/UEM ainda atua em campanhas preventivas no âmbito universitário, rodas de conversa e participação de seus membros em eventos de produção científica de artigos sobre a temática de enfrentamento à violência contra a mulher, entre outras inserções que são feitas por convites da comunidade acadêmica – o que comprova o reconhecimento que o Núcleo tem na Universidade.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o mês de janeiro de 2017, o NUMAPE/UEM havia contabilizado um total de 181 (cento e oitenta e um) atendimentos presenciais, 395 (trezentas e noventa e cinco) comunicações por meio telefônico, 159 (cento e cinquenta e nove) e-mails trocados, 28 (vinte e oito) processos de natureza cível em trâmite e 34 (trinta e quatro) acompanhamentos de teor criminal. Ademais, foram realizadas 08 (oito) audiências, todas de conciliação, no mesmo período.

No entanto, além de tais dados, o Projeto de Extensão Maria da Penha procura se embasar em um conceito de acesso à justiça amplo, que contempla uma perspectiva interdisciplinar e interseccional de gênero para a garantia de direitos das mulheres. Em suma, a ação visa consolidar uma ação a partir de *advocacy* feminista



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual  
de Maringá - Paraná

nos termos de Marlene Libardoni (2000), como um mecanismo de ampliação cidadã das mulheres de Maringá e região, mas também como um meio de interferência nas políticas locais de promoção de igualdade de gênero. Dessa forma, conforme Machado e Correa (2016), não se trata da prestação exclusiva de serviços advocatícios. A proposta vai além, consolidando articulações da sociedade civil para constituir um posicionamento coeso pela garantia dos direitos das mulheres, além da promoção de assistência jurídica. Nesse sentido, o NUMAPE/UEM tem desenvolvido, até o presente momento, ações destinadas a diversos âmbitos da comunidade, com vistas a difundir para diferentes grupos de mulheres informações acerca de seus direitos, contemplando uma principiologia de *advocacy feminista*.

Um exemplo de tais ações é o trabalho realizado com estudantes do ensino médio desenvolvido pelo NUMAPE/UEM. O Núcleo desenvolve um projeto de iniciação científica com quatro bolsistas do colégio de aplicação da UEM (CAP – UEM), intitulado “A Lei Maria da Penha e o enfrentamento da violência no ambiente escolar”. O projeto foi dividido em dois módulos, sendo o primeiro destinado à compreensão da Lei Maria da Penha; e o segundo, à aplicação de oficinas na própria escola, para disseminar os conhecimentos obtidos pelas bolsistas. Em um período de seis meses, as bolsistas participaram de atividades no próprio núcleo, tendo sido acompanhadas na leitura de textos técnicos e discussões sobre a Lei. Além disso, fizeram visitas guiadas às instâncias de atendimento às mulheres, como delegacia especializada, juizado de violência doméstica e familiar, centro de referência, e acompanharam atendimentos e atividades do NUMAPE. No segundo semestre do projeto, as bolsistas do ensino médio participaram junto das bolsistas de graduação e da coordenadora na organização e execução de oficinas para as turmas do colégio, a fim de repassarem os conhecimentos adquiridos.

Outro foco de atuação prioritário são as mulheres em situação de privação de liberdade, com as quais o NUMAPE/UEM tem realizado atividades como como campanhas de corte de cabelo, prática de Yoga, ou confecção de absorventes artesanais.

No âmbito de sua atuação, porém, o NUMAPE/UEM enfrenta dificuldades periódicas, principalmente no que tange aos limites impostos para que se discuta gênero no ambiente universitário, no corte de custos que atinge sistematicamente a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pós-Graduação  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

educação pública brasileira, e na crise institucional pela qual passam os diversos órgãos que lidam com políticas para mulheres, hoje em dia, no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que o papel que o NUMAPE/UEM exerce ao integrar a rede de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica concretiza o que a própria Lei Maria da Penha prevê enquanto assistência jurídica gratuita. Assim, tanto na seara cível quanto na criminal, as mulheres buscam o serviço prestado pelo NUMAPE para que tenham verdadeiramente acesso à justiça.

A interdisciplinaridade que caracteriza a prestação do serviço é para que as mulheres se sintam acolhidas e, principalmente, ouvidas, já que elas são as principais destinatárias do mesmo. Assim, auxiliá-las a percorrerem os órgãos da rede e romperem com o ciclo de violência doméstica demanda que o projeto mantenha entre o Direito, a Psicologia e a Assistência Social uma relação mais que harmônica, orgânica.

Entende-se, por fim, que o projeto gera ganhos para a rede de atendimento da municipalidade e para a formação das acadêmicas que por ele passam. Ainda, mesmo diante dos desafios e dificuldades do cotidiano, que vão desde a falta de um espaço físico próprio e adequado ao atendimento com privacidade e conforto para as mulheres às disputas teóricas travadas no campo jurídico, o NUMAPE/UEM tem se firmado como um referencial no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica.

## AGRADECIMENTOS

O projeto é financiado pela SETI/PR – Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Estado do Paraná, a quem agradecemos enormemente, pois sem que ela acreditasse na proposta do projeto o mesmo não seria possível.

## REFERÊNCIAS



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



LIBARDONI, Marlene. **Fundamentos teóricos e visão estratégica da Advocacy**. Revista Estudos Feministas, v. 8, n.2, p. 207-222, 2º. semestre, 2000, passim.

MACHADO, I. V.; CORREA, C. M. A. **Na trilha dos feminismos: Lei Maria da Penha, extensão universitária e a constituição de novos atores sociais no enfrentamento às desigualdades de gênero**. BIRNFELD, Carlos André; LOIS, Cecilia Caballero (Org). Gênero, sexualidades e direito II. Conpedi/UNICURITIBA. Curitiba: 2016, p. 134-150.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
P.O. Caixa de Correio - PRXEX

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
Associação Nacional  
de Instituições de Ensino Superior